

# Billboard

BRASIL

www.billboard.br.com  
ISSN 1519-8576  
EDIÇÃO 37 DEZ 2012 R\$ 10,90

bpp

**KE\$HA**  
AGORA É ROCK!

**RONNIE VON**  
LISÉRGICO CARETA

**GARY CLARK JR.**  
NEGRO BLUES

**+** ROCK NA ISLÂNDIA  
NOVA COLUNA GOSPEL  
KATY PERRY: A MULHER DO ANO

# BRUNO MARS

**PÕE VENENO NA MISTURA**

O NOVO ÍDOLO POP ATACA DE  
SEXO ANIMAL E SUPERPORRE

CD/ DVD

## Gênio a plenos pulmões

**RAUL DE SOUZA** O UNIVERSO MUSICAL DE Raul de Souza

SESC-SP



Carioca de Bangu, João José de Souza foi apelidado Raulzinho por Ary Barroso, por sua descendência artística do trombonista fundador Raul de Barros. Virou Raulzinho no samba jazz, no Beco das Garrafas, quando gravou o clássico LP *À Vontade Mesmo* (1965). Após uma passagem

pelo RC7, que acompanhava Roberto Carlos, e um raro disco funk/fusion *Raulzinho e Impacto 8* (1969) ao lado do futuro Black Rio Oberdã Magalhães, foi como Raul de Souza que ele se firmou no mercado internacional. Na década de 70, nos EUA, disparou discos inquietos como *Colors* (1975), *Sweet Lucy* (1977), *Don't Ask My Neighbours* (1978) e ainda inventou o Souzabone, “um trombone em dó de quatro pistos, gatilho de correção de afinação, captador eletrônico e pedais”.

Vivendo entre Paris e São Paulo, Raul refez seus laços com o país em títulos como *Viva Volta* (1986), *Rio* (1998), *Jazzmim* (2006), *Bossa Eterna* (2008) e agora rebobina sua trajetória. A plenos pulmões, aos 78 anos, exibe o toque aveludado e condutor no DVD, registrado no Sesc Vila Mariana, em novembro de 2011, com o saxofonista argentino Hector Costita (que, como ele, integrou o primeiro grupo de Sérgio Mendes), o pianista João Donato (para quem escreveu “À La Donato”) e o flautista Altamiro Carrilho, numa de suas últimas aparições. O repertório vai de John Coltrane (“Spiritual”) a Nelson Cavaquinho (“A Flor E O Espinho”) e composições do solista (“Violão Quebrado”, “Funky Man”, “St Remy”). O CD “Voilà”, gravado no estúdio Gramofone Musical, em Curitiba, em 2010, traz recriações pulsantes de Tom Jobim (“Lígia”), Djavan (“Álibi”), Hermeto Pascoal (“Viva O Rio”) e, além da faixa-título, outras do solista (“Por Aqui, Por Ali”,

“Isabella”), um gênio do trombone” — como o define Altamiro — que vai além de seu instrumento.



### FORÇA TRANSATLÂNTICA

**ABAYOMY AFROBEAT ORQUESTRA**  
ABAYOMY AFROBEAT ORQUESTRA

BOLACHA DISCOS



FOTOS: DIVULGAÇÃO

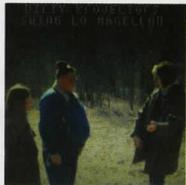
Morto em 1997, o nigeriano Fela Kuti, criador do afrobeat (mistura de ritmos africanos, funk, soul e jazz), é cada vez mais reverenciado

aqui. Reforça o culto a carioca Abayomy Afrobeat Orquestra, de 13 músicos, entre eles, o percussionista Alexandre Garnizé (ex- Faces de Subúrbio), o guitarrista Gustavo Benjão (banda Do Amor), o tecladista Donatinho (Paraphernalia) e o saxofonista Fábio Lima (Letuce). O grupo nasceu num Fela Day idealizado por Garnizé e o baterista Thomas Harres (outro do Letuce). Evoluiu para a banda que tempera a batida fomentada por Tony Allen (baterista de Kuti), com sopros de resposta (“Afrodisíaco”) e cantos de terreiro brasileiro, como “Malunguinho”, de tradição iorubá e “Obatalá”, dos nordestinos adoradores da cabocla Jurema. Produzida por André Abujamra (que intervém em “No Shit”, com declamação do pai, o diretor teatral Antônio Abujamra), a estreia promove um curto-circuito faiscante na velha ponte África-Brasil.

### QUINTETO IRREVERENTE

**THE DIRTY PROJECTORS**  
SWING LO MAGELLAN

DOMINO/VIGILANTE/DECK



Nova-iorquina do Brooklyn, a banda Dirty Projectors começou pelo fim do doutorado: gravou um disco de covers (*Rise*

*Above*) da acachapante banda punk Black Flag, fez colaborações com David Byrne e com Björk até atropelar o mercado a bordo de Bitte Orca, em 2009. *Swing Lo Magellan* propõe mais desconstruções para quem espera previsibilidade deste quinteto inclassificável liderado pelo multi-instrumentista David Longstreth, autor, produtor e arranjador de todas as faixas. O trabalho vocal em “boca chiusa” é primoroso e dá ar de spiritual a um dos três ambientes sonoros de “Offspring Are Blank”. “Maybe That Was It”, de melodia grudenta, tem tom levemente épico. Percussão pipocada, sons truncados e ondulação de vozes agitam “See What She Seeing”. A semovente cama vocal e distorções à Björk (“The Socialites”) contrastam com letras diretas, como a de “Irresponsible Tune”: “Haverá paz no mundo?/ ou a violência sempre prevalecerá?/ um pássaro na minha janela/ entoa uma canção irresponsável”.

### CONTRABAIXO DE ALTO IMPACTO

**AMANDA RUZZA**  
THIS IS WHAT HAPPENED

INDEPENDENTE



Em Nova York desde 2002, filha de uma chilena que adorava ópera e um italiano amante do rock, a baixista paulista Amanda Ruzza

tem uma trajetória incomum. Emigrou com uma bolsa de estudos para Berklee e foi parar em Nashville, na banda country Mustang Sally, que excursionou pelo planeta. Hoje, atua em grupos diversificados como Global Noize (de Jason Miles, ex-músico de Miles Davis), no Caetano Veloso Project, do trombonista americano Chris Stover, além de gravar com Bebel Gilberto e Simon Katz, do Jamiroquai. Nesta estreia, ao lado de músicos como Mauricio Zotarelli (bateria e percussão) e Alex Nolan (guitarras), ela exibe fôlego autoral e pegada vigorosa no baixo elétrico, tanto no fusion samba do título como em “Larry And I” (dedicada ao baixista Larry Graham) e na miscigenada “Costanera”. Mais reflexiva em “Monday, 3 AM”, ela suinga em “Pimenta No Choro” e surpreende ao desencavar outro choro, “Pagão”, da lavra de Pixinguinha, de 1947. Decolagem de míssil.

### BRILHO FORMATADO

**ROBERTO SION**  
12 CANÇÕES INÉDITAS

INDEPENDENTE



Aluno do saxofonista americano Lee Konitz e dos mestres de vanguarda Hans-Joachim Koellreutter, Damiano Cozzella e

Oliver Toni, o multissopros santista Roberto Sion, ex-integrante do Grupo Pau-Brasil, lança seu primeiro álbum de canções. São parcerias com o ex-aluno de arranjo e harmonia, o poeta Mauricio Gusmão, iniciadas num fracasso: as três composições enviadas para um Festival de MPB foram desclassificadas. “Ao invés da metafórica gaveta, seguimos compondo... eufóricos”, brinca Sion, que também acompanhou Vinicius de Moraes e Toquinho. Chegado a um trocadilho, na ficha técnica apelida os músicos de base da satírica “Expresso Executivo” como Juscelino e os Kubitchekers. Dominguiños entoa “Cantilena”, Jane Duboc paira na “Valsa De Ivã E Heloísa” sobre quarteto de saxofones. E há ainda convidados como Alaíde Costa (“Quem Dera”), Mauricio Pereira (“Pés No Chão”), Filó Machado (“Loreta”) e Zé Luis Mazziotti (“Longo Romance”), num roteiro nuançado a cada nova audição.